



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**MARILENE SILVA DE OLIVEIRA**

**A DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO  
DIDÁTICO COM AS DIFERENÇAS CULTURAIS EM SALA DE AULA**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2014**

**MARILENE SILVA DE OLIVEIRA**

**A DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO  
DIDÁTICO COM AS DIFERENÇAS CULTURAIS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Modalidade à Distância, do Centro de Educação da  
Universidade Federal da Paraíba, como requisito  
institucional para obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Wilson Xavier

JOÃO PESSOA - PB

2014

O48d Oliveira, Marilene Silva de.

A diversidade cultural na educação infantil: o trabalho didático com as diferenças culturais em sala de aula / Marilene Silva de Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2014.

31f. ; il.

Orientador: Wilson Xavier

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Diversidade cultural. 2. Educação infantil. 3. Escola. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**A DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO  
DIDÁTICO COM AS DIFERENÇAS CULTURAIS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Modalidade à Distância, do Centro de Educação da  
Universidade Federal da Paraíba, como requisito  
institucional para obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Wilson Xavier

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. \_\_\_\_\_

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus filhos Thiago, Paulo César, Matheus David e a minha nora Niedja Gabriela, pela contribuição ao longo de todo e sempre, aos amigos, pelas horas de conversa, aos colegas, pela jornada e aos mestres inesquecíveis por toda ajuda dada.

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar a Deus, por conceder autonomia por sermos homens e mulheres pensantes capazes de refletir e criticar construtivamente em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Aos meus familiares que sempre motivaram em busca do conhecimento e dignificação dos seres humanos.

Ao professor Wilson Xavier, por ter acolhido o incentivado o trabalho e suas brilhantes contribuições ao longo da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

Aos meus professores desde o primário, até aos dias de hoje, colaboradores essenciais na construção de conhecimentos e por uma didática do entendimento da vida.

Aos amigos pela amizade, por estender a mão, apoiar e me confortar nos momentos de angústias e dificuldades, em especial a Wilyane Neyrele pelos sucessivos avisos acerca dos desafios a serem cumpridos.

Aos funcionários da UFPB- UAB pela disposição de ajudar em todos os momentos.

Aos colegas, pelos momentos de alegria, convívio e apoio.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é preparação para a vida, é a própria vida”.

John Dewey

## **RESUMO**

O estudo em questão aborda a diversidade cultural, com foco na prática de respeitar o próximo e as suas diferenças, primando pelos valores e regras de convivência nas atividades diárias. Assim, a pesquisa tem como público-alvo as crianças e educadoras da creche Casulo “Ana Cláudia Ramalho”, situada em Borborema-PB. Partimos da premissa que a falta de tolerância de alguns educadores interfere de forma negativa no desenvolvimento produtivo e intelectual da criança, bem como no convívio dos profissionais. Trabalhamos a construção e valorização de diferentes culturas, na busca de estabelecer vínculos afetivos e o fortalecimento da auto-estima individual e coletiva. Desta forma, a pesquisa tem como cerne principal analisar como é trabalhada didaticamente a diversidade cultural na educação infantil. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório. Por fim, notou-se que a maioria das educadoras pesquisadas tem dificuldades de trabalhar a questão da diversidade cultural, devido ao conhecimento incipiente, a ausência de articulações entre os profissionais e de capacitações que englobem todos esses assuntos.

Palavras-chaves: Diversidade cultural. Escola. Infância.



## **ABSTRACT**

The present study addresses the cultural diversity, focusing on the practice of respect for others and their differences, striving for the values and rules of coexistence in daily activities. Thus, the research has the target audience children and educators cocoon creche "Ana Claudia Ramalho", located in Borborema-PB. We assume that the lack of tolerance by some educators interfere negatively in the production and intellectual development of the child, as well as in the association of professionals. We work to build and appreciation of different cultures, in seeking to establish emotional ties and the strengthening of individual and collective self-esteem. Thus, the research is to analyze how the main core is crafted didactically cultural diversity in early childhood education. The methodology used was a qualitative approach with exploratory. Finally, it was noted that most of the surveyed teachers have difficulties to work the issue of cultural diversity due to the incipient knowledge, the absence of links between professionals and training covering all these subjects.

Keywords: cultural diversity; childhood; and school.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4. ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda questões relacionadas ao respeito pelo próximo, valores e regras de convivência em suas atividades diárias. Tendo em vista a convivência das crianças, a falta de tolerância demonstrada por alguns educadores a qual interfere de forma negativa no desenvolvimento do trabalho. Entre outros aspectos trabalhou-se a construção e valorização de diferentes culturas, estabelecer vínculos afetivos, como também o fortalecimento da auto-estima, estimular o respeito às diversas culturas e ao próximo.

A diversidade cultural abrange valores de convivência que devem ser praticados e estimulados no cotidiano, haja vista que possibilita um melhor convívio social, incentiva a tolerância, combate o egocentrismo exagerado e prima, acima de tudo, pelo respeito às diferenças. Diante disso, trabalhar a diversidade cultural com as crianças é essencial para uma formação e desenvolvimento saudável e produtivo. Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI) que é um referencial que foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. Diante dessa conjuntura e das reflexões apresentadas por outros autores, Beleli (2009) se posiciona contra a avaliação e pré-julgamento que uma determinada sociedade ou grupo social faz de outra ou de outro tomando como referência os seus próprios valores. O autor explica:

Cada sociedade possui seu próprio sistema cultural e cada cultura planeja seu desenvolvimento e vive sua própria experiência. Assim, segundo Beleli (2009, p. 29), características de raça, costumes, religiosidade e sexualidade têm sido objeto de confronto e de todas as práticas que se desconheça, que a eles pareça estranha ou entre em contradições com aquilo se identifica como verdadeiro, é objeto de negação, exclusão, quando não de perseguição.

Diante do que foi exposto, podemos dizer que o presente trabalho visa de maneira singular, estudar a diversidade cultural existente na Educação Infantil, e de modo particular na Creche Casulo Ana Cláudia Ramalho situada à Rua Pedro Moreno Gondim S/N na cidade de Borborema-PB. A pergunta que norteia a pesquisa é: como os

professores e professoras trabalham didaticamente a diversidade cultural na Educação Infantil?

Sendo assim, pode-se dizer que a pesquisa tem como objetivo geral analisar como é trabalhada didaticamente a diversidade cultural na educação infantil. Já os objetivos específicos, decorrentes do objetivo maior são: identificar a concepção de cultura e diversidade cultural dos educadores; verificar as atividades desenvolvidas pelos educadores que dizem respeito às questões culturais; e analisar a postura dos educadores com relação às diferenças culturais que ocorrem em sala de aula.

Trabalhos como este, ora apresentado permitem desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre as diversidades culturais das salas de aulas de educação infantil e sua relação com as transformações da sociedade contemporânea, compreendendo a problemática do trabalho pedagógico e suas repercussões no cotidiano da escola. É importante ressaltar que as questões relacionadas à diversidade cultural dizem respeito a todos de maneira globalizada um autor que fala a respeito disso é Stuart Hall.

Isso se torna mais forte com a queda da mundialização da cultura que é relacionada a uma cultura híbrida, sem demarcação de fronteiras. Assim, esta hibridização da cultura produz identidades plurais. Por isso, pode-se afirmar que num mundo de fronteiras dissolvidas e de continuidades rompidas, as velhas certezas hierárquicas de identidades têm sido postas em questão (HALL, 2002, p. 85).

Do nosso ponto de vista, o interesse pelo tema surgiu a partir do curso de Pedagogia no período de regência do Estágio Supervisionado oferecido pela (UFPB/UAB) Universidade Federal da Paraíba no sétimo período maio/junho de 2014. Os motivos que nos levaram a pesquisar a diversidade cultural na creche foram as atitudes de educadoras e das crianças na não aceitação de que o outro é igual, ou seja, tem os mesmos direitos, porém se comportam de forma diferente nos espaços de convivência.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entendemos que é muito importante fazer uma análise sobre o que dizem os estudiosos a respeito da complexa relação que ocorre dentro da escola, tornando ainda mais evidente a necessidade de pesquisas voltadas para as questões sobre diversidade cultural, compreendendo que o espaço da escola, em muitos casos, tem se tornado um lugar de intolerância, de violência, de práticas de exclusão.

Na verdade, a escola deve trabalhar de maneira contextualizada, voltada para o processo de interação e construção de diferenças no seu interior. Portanto, atualmente a temática da pluralidade cultural, adquiriu grande relevância na educação e, de modo especial na educação infantil. Para tanto, evidencia-se que as diferenças e identidades culturais têm sido mais aceitas, respeitadas, discutidas e problematizadas sistematicamente no interior da escola, mas ainda há muito que se discutir.

Para Anete Abramovicz (2006, p. 12) “(...) diversidade pode significar variedade, diferença e multiplicidade. A diferença é a qualidade do que é diferente; o que distingue uma coisa de outra, a falta de igualdade ou de semelhança”. Nesse sentido, podemos afirmar que onde há diversidade existe diferença. Assim, a cultura é construída e reconstruída ao longo dos anos, sendo histórica. Dessa forma, pensar em diversidade cultural é pensar em conhecimentos interpretados, que podem se modificar com o passar do tempo, mas a essência permanece, e são transmitidos de uma geração para outra.

A cultura implica em um modo particular de interpretar o mundo e o cotidiano, isto é, a forma que damos significado aos fenômenos que vivenciamos, e esse olhar é compartilhado e transmitido para a comunidade. Assim, a cultura vai passando de uma pessoa para a outra, os costumes adotando o modo de viver. Segundo Chauí (2011):

A cultura é a criação coletiva de ideias, símbolos e valores pelos quais uma sociedade define para si mesma o bom e mal o belo e o feio, o justo o injusto, e o casual, o verdadeiro e o falso o puro e o impuro, o possível e o impossível, o sagrado e o profano o espaço e o tempo (p. 60).

Assim, a construção de uma cultura é baseada no que fomos agregando ao longo da história para transformar e transmitir nosso pensamento, nossas formas de ser e sentir, conhecer, aprender, ver as diferenças, como somos e como nos relacionamos e se apropriar do conhecimento. Para entender o conhecimento, temos que refletir os inúmeros

fatores pelos quais somos influenciados, como: o que assistimos na TV, o que temos como hábito de leitura, de saberes adquiridos, de técnicas corporais incorporadas, entre outros.

Precisamos ver que existem diferenças e fica difícil estabelecer critérios rígidos e históricos sobre o que seria bom ou ruim na construção cultural, pois trilhamos caminhos diversos que abrangem política, processos mercadológicos, sistemas de produção, influências midiáticas que impedem de pensar de forma homogênea a cultura.

Referimo-nos à cultura como algo que não é homogêneo, pois, contudo vemos que as pessoas que agregam uma determinada sociedade, veem, pensam e agem diferentes de outros, de modo que mesmo havendo um encontro dessas sociedades cada um determinantemente apresenta sua cultura, muitas vezes há desencontros preconceituosos relacionados a cor da pele, gênero, origem, condição socioeconômica, orientação sexual, nacionalidade, etnia, língua, religião, deficiências, entre outras.

Partindo desse ponto, podemos ver que de acordo com o que diz a Declaração Universal sobre Diversidade (2001):

As formas de discriminação e preconceito entre manifestações culturais são muitas, mas todas tem uma característica comum: o direito de ser diferente. Com isso, as vítimas de preconceito ou discriminação sofrem limites severos para manifestar sua cultura, seu modo de pensar, seus sentimentos, desejos, projetos ou valores (p. 2).

Sendo assim, sabemos que a luta contra toda e qualquer espécie de discriminação, e sua educação infantil não é diferente, o mais importante é o respeito às diferenças neste sentido e visando um bom convívio entre todas as culturas, em novembro de 2001, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação e Ciência e a Cultura), junto a Declaração Universal, diz em seu artigo 4º que:

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético inseparável do respeito a desigualdade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e as dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos, pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance (p. 2).

Marisa Vorraber Costa (2008) afirma que a diferença não é uma marca do sujeito, mas sim uma marca que o constitui socialmente, e se estabeleceu como uma forma de exclusão, ser diferente na educação ainda significa ser excluído e/ou ser apresentado nas instâncias sociais. Reconhecer que somos diferentes para estabelecer a existência de uma

diversidade cultural no Brasil, não é suficiente para combater os estereótipos e os estigmas que ainda marginalizam milhares de crianças em nossas escolas e milhares de adultos em nossa sociedade.

Reconhecendo a necessidade de uma educação multicultural, compreendemos que é na criança que devemos investir, contudo nós, enquanto educadores podemos tomarmos uma posição dentro da sociedade, no sentido de nos opormos a todo e qualquer tipo de discriminação. Ainda é muito comum encontrarmos educadores que apresentam algum tipo de discriminação e muitas vezes tornam-se questionável a posição de alguns profissionais da educação e de modo particular dos que trabalham com a educação infantil perante manifestações discriminatórias muitas vezes impedindo a construção da identidade do outro.

Guacira Louro (2000) nos lembra que:

A escola é sem dúvida um dos espaços mais difíceis para que alguém “assuma sua condição de homossexual ou bissexual. Com a suposição de que só pode haver um tipo de desejo sexual e que esse tipo – inato a todos – deve ter como alvo um indivíduo do sexo oposto, a escola nega e ignora a homossexualidade (provavelmente nega porque ignora), e desta forma, oferece poucas oportunidades para que adolescentes ou adultos assumam, sem culpa ou vergonha seus desejos. O lugar do conhecimento mantém-se com relação à sexualidade, o lugar do desconhecimento e da ignorância (p. 30).

Falar sobre diversidade não pode ser só um exercício de perceber os diferentes, de tolerar o “outro”. Antes de tolerar, respeitar e admitir a diferença é preciso explicar como essa diferença é produzida e quais são jogos de poder estabelecido por ela. Como nos alerta Tomaz Tadeu da Silva (2000), a diversidade biológica pode ser um produto da natureza, mas o mesmo não se pode dizer sobre a diversidade cultural, pois, de acordo com autor, a diversidade cultural não é um ponto de origem, ela é em vez disso um processo conduzido pelas relações de poderes constitutivos da sociedade que estabelece “outro” diferente do “eu” e “eu” diferente do “outro” como uma forma de exclusão e marginalização.

Uma ação pedagógica realmente pautada na diversidade cultural deve ter como princípio uma política curricular da identidade e da diferença. Tem obrigação de ir além das benevolentes declarações de boa vontade para com a diferença, ela coloca em seu centro uma teoria que permita não só reconhecer e celebrar a diferença, mas também questioná-la, a fim de perceber como ela discursivamente está constituída. De acordo com

a reflexão de Marisa Vorraber Costa (2008), identidade e diferença são inseparáveis, dependendo uma da outra. Elas são produzidas na trama da linguagem, a identidade e a diferenças são construídas dentro de um discurso, por isso precisam ser compreendidas como são produzidas em seus locais históricos e institucionais por meio do discurso.

Para Stuart Hall (2000), os conceitos devem ser historicizados para perceber como eles são construídos dentro de uma prática discursiva que se envolve nas relações assimétricas de poder. Os professores e as professoras que percebem em sua ação pedagógica como os conceitos de gênero, raça e etnia são socialmente construídos e discursivamente usados para marginalizar o “outro” estarão, de fato, contribuindo para a constituição de uma diversidade cultural que não seja apenas tolerante, mas que perceba que “eu” e o “outro” têm os mesmos direitos e devem ter a mesma representatividade, tanto nos conteúdos escolares quanto nas instituições sociais.

A Educação Infantil no Brasil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases Nacional, Lei n. 9394/96, é “a primeira etapa da Educação Básica, dever do Estado, direito da criança e opção da família” (BRASIL, 1996). Para que o educando seja realmente incluso no processo educacional, segundo pesquisas, muitas crianças têm acesso, mas não permanência, ampliando assim o grupo de excluídos e gerando um grande problema a sociedade. Então é desde a Educação infantil que devem ser trabalhados as diversidades culturais, existem muitos fatores que contribuem para o problema da discriminação como a não preparação da equipe docente para trabalhar essas diferenças.

O professor ou professora deve eleger temas que possibilitem tanto o conhecimento de hábitos e costumes socioculturais diversos quanto à articulação com aqueles que as crianças conhecem como tipos de alimentação, vestimentas, músicas, jogos e brincadeiras, brinquedos, atividades de trabalho e lazer etc. Assim, as crianças podem aprender a estabelecer relações entre o seu dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos ou gerações (BRASIL, p. 182). Nesse sentido, para Stuart Hall (2003), ocorre uma crise de identidade cultural ocasionada pelo processo de Globalização ocorrendo à descentralização dos seres humanos de seu mundo cultural e social. Analisando o processo de fragmentação do indivíduo moderno, o autor enfatiza o surgimento de novas identidades, sujeitas agora ao plano da história, da política, da representação e da diferença. Ao observar estas rupturas, resolvemos pesquisar os diferentes momentos dessa dinâmica social no que diz respeito à Educação



Infantil, por compreendermos que as diferenças culturais nas salas de educação infantil não estão tendo seus devidos cuidados.

Ao tratar a questão da diversidade cultural, Anete Abramovicz (2006) diz que todo o brasileiro vive uma situação no mínimo, inusitada. De um lado, há o discurso de que nós somos um povo único, fruto de um intenso processo de miscigenação e mestiçagem, que gerou uma nação singular com indivíduos culturalmente diversificados. De outro, vivenciamos em nossas relações cotidianas inúmeras práticas preconceituosas, discriminatórias e racistas em relação a alguns segmentos da população, como, as mulheres, os indígenas e os afrodescendentes. Na atualidade mesmo com manutenção de vários padrões de comportamento, de beleza, os documentos relacionados à educação brasileira outorgam que somos um país construído tendo por base a diversidade cultural. Devemos entender que é com o outro, pelo outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade atribuindo significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio entre outros começam a se construir nesse período. O Referencial Curricular para a Educação Infantil considera que educar é:

Propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, de relação interpessoal de ser e estar com o outro, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças ao conhecimento mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Podemos, dessa forma, dizer que em todas as dimensões, cuidar é educar e essa é uma tarefa árdua e constante na Educação Infantil, como também em outras fases.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como uma abordagem qualitativa da questão da diversidade cultural na Educação Infantil. Segundo Haguett (1997, p. 63) “os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de sua razão de

ser”. Já para Richardson (2007), a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreender características situacionais e particulares de um determinado fenômeno de estudo.

No que diz respeito aos objetivos da pesquisa, pode-se dizer que é uma pesquisa de caráter exploratório. De acordo com Vergara (p.22) uma investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

Em sua caracterização quanto aos procedimentos, o presente trabalho é o registro de uma pesquisa de campo que foi realizada na Creche Casulo Ana Cláudia Ramalho, situada a Rua: Pedro Moreno Gondim na cidade de Borborema-PB, com a equipe de 08 professoras, 01 diretora, e 01 coordenadora que lidam com as manifestações discriminatórias no contexto escolar contendo 04 salas de aula, 01 secretaria, 01 cozinha, 02 banheiros adequados a educação infantil masculino e feminino, existe um espaço para brincadeiras em chão batido para as crianças explorarem, porém, não utilizado. Convém ainda lembrar junto com Minayo (2006) que, o campo de pesquisa, na abordagem qualitativa, como recorte espacial, que diz respeito á abrangência em termos empíricos de recorte teórico correspondente ao objeto da investigação.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário e a observação não-participante, com o objetivo de identificar como as professoras trabalham a diversidade cultural. É essencial que esse trabalho consiga integrar plenamente as professoras identificando a concepção de cultura e diversidade cultural dos educadores; verificando as atividades desenvolvidas pelos educadores que dizem respeito às questões culturais; e analisando a postura dos educadores com relação às diferenças culturais que ocorrem em sala de aula.

Como dito anteriormente, o instrumento da pesquisa escolhido para a coleta de informações foram a observação e o questionário de questões abertas. Para o bom desenvolvimento do trabalho realizamos visitas para que pudéssemos observar como acontecia a relação educador-aluno e aluno-aluno dentro das salas de aula no tocante as diferenças que em maior ou menor proporção encontramos no espaço da creche.

O questionário foi de questões abertas e fechadas em que se explicitam aos que irão responder os objetivos da pesquisa, a importância da colaboração o resguardo do sigilo, as instituições ou pessoas responsáveis pela pesquisa, as instruções sobre o preenchimento do questionário. Para Malinowski (1984), a partir de sua experiência ressalta os passos da realidade empírica: (a) necessidade de ter bagagem científica; (b) a

importância da observação participante; (c) utilização de técnicas de coleta, ordenação e apresentação do que denomina evidências observação. O questionário será analisado com o cruzamento de dados, e o cruzamento de informações da observação.

No que diz respeito ao questionário de questões abertas relacionada ao tema diversidade cultural. Segundo Mattar (1994), as principais vantagens e desvantagens das perguntas abertas é estimular a cooperação: permite avaliar melhor as atitudes para análise das questões estruturadas; são muito úteis como primeira questão de um determinado tema porque deixa o respondente mais a vontade para a entrevista a ser feita: cobre pontos além das questões fechadas e tem menos poder de influência nos respondentes do que as alternativas previamente estabelecidas. Além disso, exige menor tempo de elaboração; proporcionam comentários, explicações e esclarecimentos significativos para interpretar e analisar as perguntas com respostas fechadas; bem como, evita-se o perigo existente no caso das questões fechadas do pesquisado deixar de relacionar alguma alternativa no rol de opções.

No tocante à observação participante, a qual teve um significado valioso de modo a perceber perto o trabalho desenvolvido pelas professoras da creche. A respeito do instrumento de coleta de dados, Neto (1994, p.29) diz:

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seu próprio contexto. O observador, enquanto parte do contexto de observação estabelece uma relação face a face com os obstáculos.

A observação realizada na creche se deu de forma compreensiva havendo uma dinâmica de aprendizado e troca de experiências. Para nos possibilitar maior necessidade de obter dados que expressem os principais objetivos aprofundando as informações sobre diversidade cultural.

Para finalizar a intenção é colaborar na construção do conhecimento acerca das experiências adquiridas, que sirva também para pensar em atitudes concretas no processo de mudanças no que diz respeito à diversidade cultural.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

A intenção da observação nas salas do Jardim I e Jardim II, da Creche Casulo “Ana Cláudia Ramalho “ é apresentar como se encontram as salas de aula, e a postura das professoras diante da mesma. Nesse sentido, observamos a sala do Jardim I no dia 16.10.14 às 7:00 horas da manhã. Os alunos chegam precisamente às 7:00 horas a professora encontrava-se na porta da sala de aula para recepcionar os alunos, eles têm em média 3 anos de idade, ela – a professora - faz uma oração inicial a mesma deu início as atividades onde todos participam sem restrições. Ela circulava na sala enquanto os alunos faziam as atividades. Os alunos não têm preferência de lugar, e usam uma mesa coletiva para fazer as atividades que são de coordenação motora, atividades diversificadas com as vogais, os numerais, as formas geométricas, o nome, o prenome, as pinturas livres, colagens, ensina também hábitos de higiene. Alguns fazem objeções pois, querem sempre fazer atividades recreativas, mas a professora intercala entre uma atividade e outra uma brincadeira. A professora trata os alunos de igual maneira independente de cor raça, religião, posição social, não havendo desta forma conflitos.

A observação feita no Jardim II no turno tarde no dia 17.10.14, começando a aula as 13:00 horas com alunos de 4 e 5 anos. A professora encontrava-se sentada no bureau, e os alunos iam chegando e sentando em lugares já marcados por eles desde o primeiro dia de aula. A professora faz a oração inicial, o Pai nosso e a Ave Maria, os que não são católicos não participam, observa-se que os cristãos evangélicos sentem-se excluídos diante da postura da professora. Algumas crianças demonstraram não se sentirem a vontade, indicando que se sentiam excluídas daquele momento, dessa forma é importante ressaltar a necessidade de estimular as mesmas para a formação humana e o respeito a educação multicultural, por se tratar de muitas culturas.

Em seguida, essa mesma professora faz as explanações das atividades que vai trabalhar, a professora sempre circula na sala de aula entregando as atividades aos alunos. Essas atividades são sobre o sobrenome, o alfabeto, os numerais, as consoantes, as vogais, o nome da cidade, as formas geométricas, e encontros vocálicos, são trabalhados também as datas comemorativas.

Importante ressaltar que, na sala de aula algumas vezes há conflitos entre os alunos com relação a textura do cabelo, a professora contorna mostrando ao educando que cada um nasce com uma textura de cabelo, e que todos temos que nos valorizarmos como

somos, contorna a situação mas, deixa despercebido quanto ao respeito as diferenças de textura. O aluno insistia com o colega que tinha o cabelo liso era mais bonito, a professora deveria de forma lúdica convidar as crianças a fazer um círculo deitados no chão e de pares tocar o cabelo um do outro para perceber as diferenças com experiências vivenciadas.

Diante das observações descritas, percebemos que trabalhar a diversidade cultural implica em abordar na escola desde a infância a formação e as diferentes identidades culturais, primando pelo respeito e aceitação. Nesse sentido, Pereira (1993, p.1) nos diz: “Acreditamos que tratar as crianças com igualdade é saber respeitar as suas diferenças. Com isso, formar cidadãos críticos e autônomos que participam do processo social, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo”.

As crianças da creche Casulo “Ana Cláudia Ramalho” evidenciaram que cada uma tem seu universo particular, e no âmbito escolar é possível desvendar as peculiaridades de cada ser, mediante o repasse das informações, da troca de conhecimento, da interação. A escola necessita cada vez mais se apropriar de novas formas de trabalhar o conhecimento, abrangendo os múltiplos valores culturais que compõem a sociedade.

A abordagem da diversidade cultural na referida creche através da aplicação de atividades cotidianas, as quais valorizam as distintas culturas existentes na realidade local demonstram que a utilização de ações simples podem abordar a diversidade, e cumprir a função de divulgar e articular os segmentos presentes na escola. Pereira (1993, p.1) destaca:

Estimulem a formação de opiniões, atitudes e reflexão sobre este tema; valores que desenvolvem os cidadãos críticos e éticos para a consciência. Fomentar no educando, a postura, a ética, a relacionar-se com os seus pares; Desenvolver a construção de uma autoestima positiva; positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em descobrir e conhecer suas capacidades e percepção de suas limitações; progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos e cuidado com a própria saúde e bem-estar.

Nesse contexto, o professor tem um papel fundamental na construção da formação da mentalidade da criança, valorizando o saber individual, na busca de articular o particular com o coletivo. A socialização das experiências possibilita o estabelecimento de vínculos afetivos e culturais entre as crianças.

A pesquisa seria com 08 professoras, mas o questionário só foi aplicado com 07 pois, por motivo desconhecido uma educadora se recusou a responder. A professora “A”, 52 anos, atua a 32 anos, com formação no Antigo Logos II, sua maior parte na atuação profissional foi na Creche; A professora “B”, 42 anos, atua a 22 anos, com formação na Escola Normal, a 15 anos atua na Creche; A professora “C”, 43 anos, leciona a 21 anos na Creche, com formação na Escola Normal; A professora “D”, 38 anos, tem formação em Pedagogia em uma Entidade Particular, ministrou aulas no fundamental I e está a 6 anos na Educação Infantil; A professora “E”, 41 anos, é formada em Pedagogia em uma Instituição Particular, tem experiência em fundamental I, em Gestão Escolar e está a 4 anos no ensino infantil; A professora “F”, 34 anos, tem conhecimento em pedagogia adquirido em Instituição Particular, e atua a 4 anos no ensino infantil. Diante do questionário aplicado com as professoras da Creche Casulo Ana “Claúdia Ramalho” podemos observar que cada educador pôde expressar seu conceito de cultura, de diversidade cultural, assim, desenvolvendo novas metodologias a serem aplicadas no cotidiano da creche.

Questão 01: O que você entende por cultura?

Prof <sup>o</sup> “A”	Cultura são costumes e tradições.
Prof <sup>o</sup> “B”	É tudo que inclui no comportamento do ser humano perante sua convivência com a sociedade.
Prof <sup>o</sup> “C”	São modos e costumes dos indivíduos que é transmitido de geração a geração.
Prof <sup>o</sup> “D”	São diferentes expressões, pluralidade cultural.
Prof <sup>o</sup> “E”	É um conjunto de costumes e hábitos, crenças, conhecimentos.
Prof <sup>o</sup> “F”	As diversas maneiras de comportamento de cada ser humano.
Prof <sup>o</sup> “G”	É a expressão de muitas crenças de um povo.

Observa-se que os professores nesta questão onde se trata da definição de cultura, o professor “C” e o professor “E” responderam que cultura nos seus pontos de vista são costumes transmitidos de geração a geração, e o professor “E” afirma que são costumes hábitos, crenças e conhecimento.

As respostas apresentadas demonstram as singularidades de cada professor, ou seja, as distintas visões sobre a cultura. Entre as respostas percebi que predominou a definição de que “cultura” é o conjunto de costumes e tradições’, revelando um conhecimento tradicional, que é amplamente repassado na sociedade. Assim, é preciso que os professores adquiram um novo pensar sobre a cultura, entendendo-a também, como um processo amplo, complexo e particular de cada indivíduo, povo e região.

Questão 02: Na sua visão o que é diversidade cultural?

Profº “A”	É o respeito as diferenças.
Profº “B”	As diversas maneiras de comportamento de cada indivíduo.
Profº ”C”	São formas e expressões da arte, da cultura.
Profº ”D”	É a diversidade de etnias, crenças, costumes e valores de um povo.
Profº “E”	É um conjunto de valores.
Profº “F”	Diferenças entre as crenças e valorização das mesmas.
Profº ”G”	São as diferentes culturas existentes entre nós.

Nesta questão respondida pelos professores que trata de diversidade cultural, o professor “D” e “F”, foram mais enfáticos em suas conclusões, por se tratar de sua amplitude. Diante das respostas, predominou a ideia de que a “diversidade é o conjunto de diferentes culturas, valores, crenças”, revelando um conceito peculiar, mas muito abordado na sociedade. Em geral, os professores ficaram limitados a esse conceito, sem aprofundá-lo. Contudo isso não significa afirmar que eles dispõem de um conhecimento escasso, talvez não quiseram expô-lo.

Questão 03: Na sua concepção como deve ser trabalhada a diversidade cultural em sala de aula?

Profº “A”	Respeitando aceitando e trabalhando a cor, a raça, a religião.
Profº “B”	De maneira clara e procurando sempre respeitar a opinião de cada um.
Profº “C”	Levar os alunos a entender e respeitar as diferenças culturais de cada indivíduo.
Profº “D”	Através da conscientização e do respeito ao próximo.
Profº “E”	Trabalhando as diferenças através da troca de informações e das experiências vividas.
Profº “F”	Sempre respeitando a opinião do outro.
Profº “G”	Procurando quebrar as barreiras do preconceito e da discriminação, que ainda está muito presente na sala de aula.

Observando as respostas das educadoras existe a preocupação de se trabalhar as questões sobre diversidade cultural, que aparecem no cotidiano ao construir conhecimentos coletivos.

Ainda acrescentamos, que, diante das respostas percebe-se que a diversidade está atrelada à questão do respeito ao próximo, e, direcionando-se à questão para o espaço escolar, está ligada ao respeito com o colega de sala de aula. Trabalhar desde a infância o respeito e aceitação certamente propiciará cidadãos mais tolerantes e menos individualistas.

A diversidade cultural combate os pensamentos egoístas e egocêntricos que estão enraizados na nossa sociedade capitalista. Sua abordagem na escola é um mecanismo de formar cidadãos éticos e comprometidos com o bem-estar social.



Questão 04: Que atividade acerca de diversidade cultural você trabalha em sala de aula?

Profº “A”	O respeito mútuo, a interação com todos sem distinção de classe social.
Profº “B”	Com rodas de conversa para debater sobre diversidade.
Profº “C”	Através da dança, da música, desenhos e das diferenças de cada criança.
Profº “D”	Refletindo e propiciando situações de conversas brincadeiras, troca de experiências que possam demonstrar a valorização da diversidade cultural.
Profº “E”	Trabalho de maneira dinâmica músicas, teatro de fantoche, roda de conversa.
Profº “F”	Construindo valores através de experiências vividas em casa na comunidade.
Profº “G”	Atividades que envolvam o respeito mútuo.

Todas responderam que trabalham de forma diversificada, de modo que os alunos se envolvem na dinâmica da construção de saberes, na troca de experiências. Faz-se necessário considerar as experiências vividas pelas crianças, pois desde cedo cada um tem algo para contar vivido com seus pais, familiares, enfim, mesmo pequenos há histórias para relatar. E é importante ouvir e respeitá-las para que a criança sinta-se acolhida e entenda que a sua fala é relevante para o professor e demais colegas.

Dessa forma, desde a infância, esse indivíduo entende que cada cidadão tem uma opinião, uma crença, uma cultura, tem valores diferentes, porém que devem ser aceitos e respeitados por todos.

Questão 05: Qual sua reação quando aparece uma diferença cultural em sala de aula?

Profº “A”	Explorar um tema baseado no assunto que venha instigar os alunos a aprender mais.
Profº “B”	Trabalhar a questão do respeito, da cidadania.
Profº “C”	Procuro conversar e ajudá-los a diminuir o preconceito.
Profº “D”	Acolhendo as opiniões de todos, fazendo questionamentos que venham valorizar o ser humano.
Profº “E”	Uma roda de conversa, para debater o assunto.
Profº “F”	Trazer atividades diversificadas para serem trabalhadas na sala.
Profº “G”	Ir construindo um ambiente acolhedor, onde não haja discriminação.

Responderam que suas atuações eram de forma dinâmica, onde deixavam claro o trabalho com as diferenças culturais. E, sobretudo o respeito e o acolhimento para essas diferenças culturais. O que constitui um trabalho que requer do professor uma avaliação constante de como está sua atuação diante das questões relacionadas a diversidade cultural, procurando realizar de forma didático metodológica, situações que levem aos alunos da creche a terem uma convivência sadia e digna de um cidadão. Para a realização destas questões presentes na sala de aula o diálogo é sempre uma fonte riquíssima de aprendizado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos desenvolvidos durante essa pesquisa e diante das análises dos dados das educadoras, constata-se que existe certa preocupação com o trabalho com as diversidades culturais, todavia por falta de formação dos professores apresentam-se dificuldades em trabalhar as diversidades culturais, como também desenvolver novas metodologias para o trabalho com as diferenças.

Além disso, nesse cenário destaca-se a ausência da construção de um currículo flexível na educação que possibilite acrescentar temáticas pertinentes ao atual contexto social, haja vista que vivenciamos o agudizamento das mazelas sociais, como a violência, fome, desemprego, desordenamento urbano, bem como a discriminação de gênero, raça e sexual. Diante dessa realidade, se faz necessário e urgente, que o espaço escolar permita abordar essas problemáticas, com o intuito de sensibilizar e conscientizar a população no tocante ao respeito ao próximo.

É perceptível, que na escola as educadoras limitam-se muitas vezes, a trabalhar as datas comemorativas, esquecendo-se de projetos contextualizados, interdisciplinares e atuantes para a construção de autonomia, novos saberes e de uma sociedade pautada no respeito, na dignidade e na efetivação dos direitos sociais. Ou seja, uma sociedade mais humanizada e preocupada com o bem estar individual e coletivo.

Enfim, notamos que os educadores entendem o que é diversidade cultural e a importância de trabalhá-la com as crianças em sala de aula e no âmbito escolar de forma global. Contudo, as concepções desses educadores da creche Casulo “Ana Cláudia Ramalho” dispõem sobre como abordar a diversidade cultural ainda é incipiente, o que dificulta o trabalho educacional. O universo da diversidade cultural é amplo, e, por isso, observamos que ele está presente em muitas situações corriqueiras, entretanto, se faz necessário que ele seja enfatizado nas relações entre alunos, professores e comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICZ, Mirian. SILVA, Lorena Bernadete do Castro. **Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO, 2006;**

BELELI, Iara. **Marcas da Diferença no Ensino Escolar.** São Carlos: UFSCAR, 2009;

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil I.** Brasília: MEC/SEI, 1998;

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília, 2010;

CHAUI, Marilena. **Iniciação à Filosofia.** 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2011;

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org>. Acesso dia 01.12.14;

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia.** 5º Ed. Petrópolis: Vozes, 1997, p.63;

LOURO, Guacira. **Corpo, escola e identidade.** Revista Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 25, p. 59-76, Jul/Dez. 2000;

MALINOWSKI, Bronislaw. **Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa.** São Paulo: Abril Cultural, 1984;

MINAYO, Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa Social:** 33º ed. Teoria, método, criatividade. Petrópolis: Vozes, 2006;

NETO, Otávio Cruz. O Trabalho de Campo como descoberta e criação. In. Maria Cécilia de Sousa Minayo. **Pesquisa social:** Teoria, método e Criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994;

PEREIRA, M.V. **Ofício da FAEB ao Ministério da Educação e do Desporto,** 1993;

RICHARDSON, R.J **Pesquisa Social:** Métodos e Técnicas. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007;

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria Cultural e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000;

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

# ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

## QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa faz parte do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC – exigido pela Universidade Aberta do Brasil, em consonância com a Universidade Federal da Paraíba, para a obtenção do título de **Graduada em Pedagogia**. Assim sendo, gostaríamos de solicitar aos Senhores(as) Pesquisados(as) o comprometimento e a fidedignidade nas respostas, haja vista que o resultado final sobre pesquisa intitulada **A diversidade cultural na educação infantil: o trabalho didático com as diferenças culturais em sala de aula** dependerá de veracidade de informações transmitidas por Vossa Senhoria neste questionário. Também informamos que não é necessária a sua identificação e que as informações obtidas serão tratadas de maneira conjunta, garantindo-se o sigilo e a não divulgação das mesmas de forma individual.

### PERGUNTAS

01. O que você entende por cultura?
02. Na sua opinião o que é diversidade cultural?
03. Na sua concepção como deve ser trabalhada a diversidade cultural em sala de aula?
04. Que atividades acerca de diversidade cultural você trabalha em sala de aula?
05. Qual sua reação quando aparece uma diferença cultural em sua sala de aula?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

- 01.O que os professores trabalham em sala?
- 02.Como trabalham?
- 03.Como os educandos se posicionam em sala de aula?
- 04.Como os educadores recebem os alunos?
- 05.Qual a postura dos educadores diante das diversidades?